



Boletim Trimestral da Juventude

3º trimestre | Ano 2021

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude – Ano I – 3º Trimestre de 2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Luciana de Oliveira Rodrigues (DISOC)

Vitor Hugo Miro Couto Silva (Colaborador DISOC – Pesquisador CAPP)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -

Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022.

ISSN:

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o terceiro trimestre de 2021, os dados da PNAD Contínua, após passarem por uma nova ponderação, permitem observar um aumento geral nas médias móveis das frequências escolares como um todo (no longo prazo). A frequência escolar para jovens entre 15 a 29 anos foi de 35,77% no período analisado.

Por sua vez, no mercado de trabalho, os dados da PNADC já começam a dar indícios de uma recuperação, ainda que gradual, indicando que os jovens estão enfrentando menos dificuldades de ingressar no mercado de trabalho. A proporção de jovens (de 15 a 29 anos) fora da força de trabalho (43,6%), assim como a taxa de desocupação (21,19% dos jovens) sofreram reduções consideráveis no curto prazo.

Finalmente, os jovens que se encontram sem frequentar alguma instituição de ensino, ou sem trabalhar, no Ceará, somaram um total de 687.946 indivíduos. Em termos percentuais, representa um total de mais de 30% da população jovem (entre 15 e 29 anos). Este percentual se justifica tanto pelas dificuldades do ensino à distância, quanto pelo impacto da pandemia sobre o mercado de trabalho. Os grupos de maior vulnerabilidade seguem sendo as mulheres (36,15%) e jovens residentes no interior do estado (33,08%).

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. EDUCAÇÃO	5
Aspectos Gerais relativos à Educação	10
3. MERCADO DE TRABALHO	11
Aspectos Gerais Mercado de Trabalho	15
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM	16
Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham	20
APÊNDICE	21

Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.....	5
Gráfico 2: Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.	6
Gráfico 3: Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.....	6
Gráfico 4: Proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.....	7
Gráfico 5: Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo.	8
Gráfico 6: Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo.....	8
Gráfico 7: Proporção de jovens de 25 e 29 anos com ensino superior completo.....	9
Gráfico 8: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.....	9
Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho	11
Gráfico 10: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho	12
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho ...	12
Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho	13
Gráfico 13: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho.....	14
Gráfico 14: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.....	14
Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	21
Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	22
Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.....	23

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (com relação ao ano inicial da série em 2012).

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, conseqüentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, conseqüentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

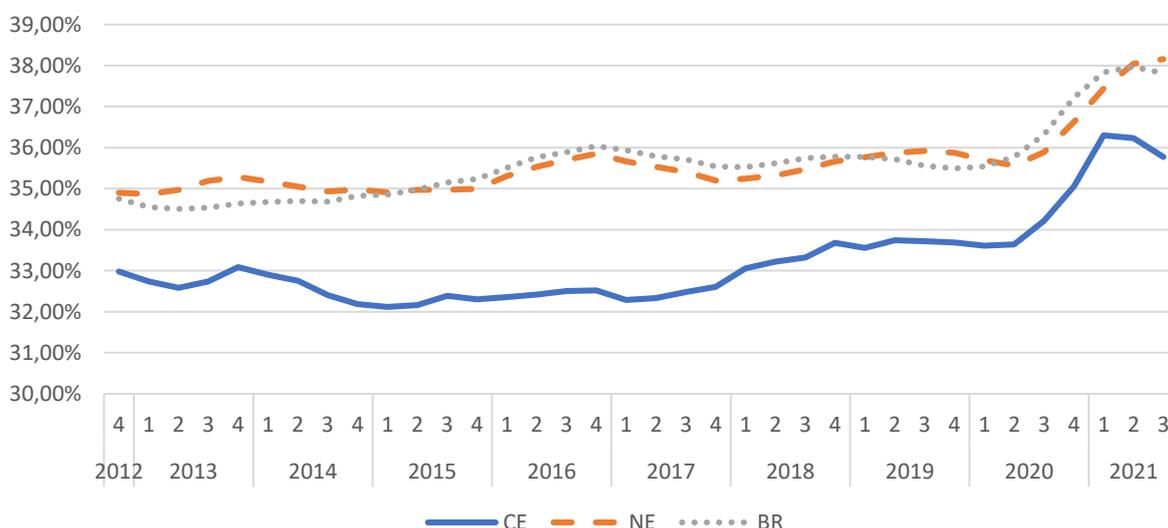
2. EDUCAÇÃO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos¹, tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo².

Conforme ilustrado pelo Gráfico 1, a proporção de jovens frequentando alguma instituição de ensino apresenta uma tendência decrescente (queda de -1%) quando observados os dois últimos trimestres de 2021, chegando, no terceiro trimestre de 2021, a 35,77 % dos jovens cearenses estudando. Não obstante, em uma análise de longo prazo, em comparação com o ano 2012 (quarto trimestre), observa-se um aumento de 8,46% na média móvel deste indicador. A tendência crescente se torna mais evidente ao observar o período de 2017 a 2021, onde o crescimento correspondeu a aproximadamente 11%.

Durante o primeiro trimestre de 2021, o Ceará aproximou-se do patamar do Nordeste e do Brasil. Contudo, com esse pequeno decréscimo nos trimestres subsequentes, houve um breve distanciamento em relação às médias móveis correspondentes ao Nordeste (38,16%) e ao Brasil (37,81%), uma vez que ambos apresentaram um crescimento no curto prazo. Deve-se destacar, que este decréscimo da média móvel da frequência escolar pode ainda ser uma consequência do período de pandemia ainda persistente no estado. Muito embora, desde o início da pandemia (final do primeiro trimestre de 2020) tal indicador tenha apresentado um grande aumento nos períodos subsequentes.

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



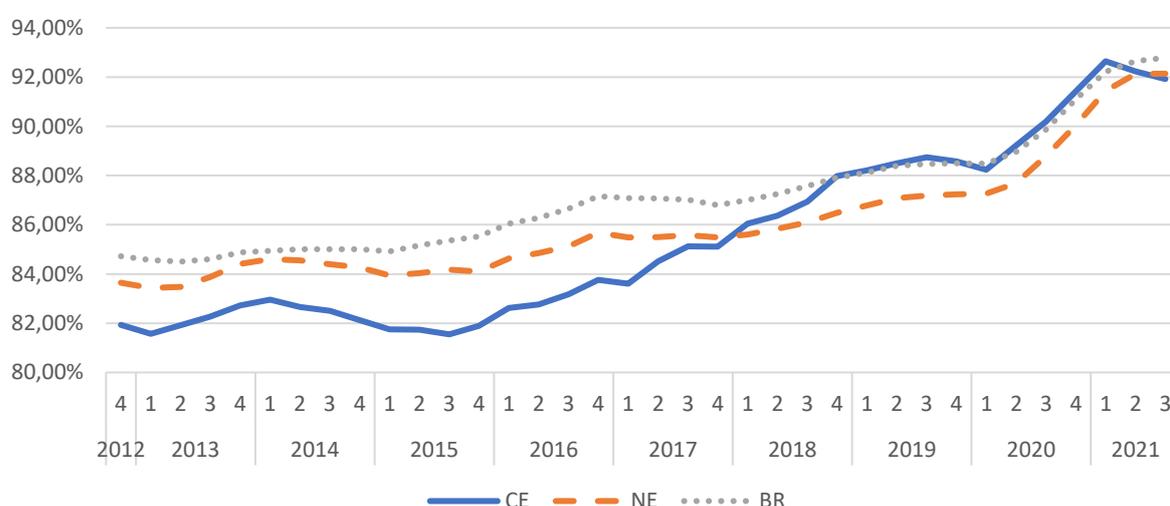
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

¹ Nesta seção apresentam-se as médias móveis simples dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

² No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

Quando analisada esta mesma proporção para a faixa etária específica de jovens que deveriam estar na escola (15 a 17 anos), este indicador assume uma média de 82,12% de jovens frequentando a escola em um período de 2012/T4 a 2015/T4 e, em seguida, uma trajetória majoritariamente crescente a partir do último trimestre de 2015 até o terceiro de 2021. E, com isto, aproxima-se da média brasileira (93,92%) e da nordestina (92,14%), chegando a 93,11% dos jovens cearenses desta faixa etária frequentando escola em 2021/T3. Além disso, considerando o longo prazo, observou-se um crescimento de mais de 12%, enquanto que, no curto prazo (2020/T3 a 2021/T3), este crescimento é observado de maneira mais discreta (crescimento de quase 2%), podendo ser visto no Gráfico 2.

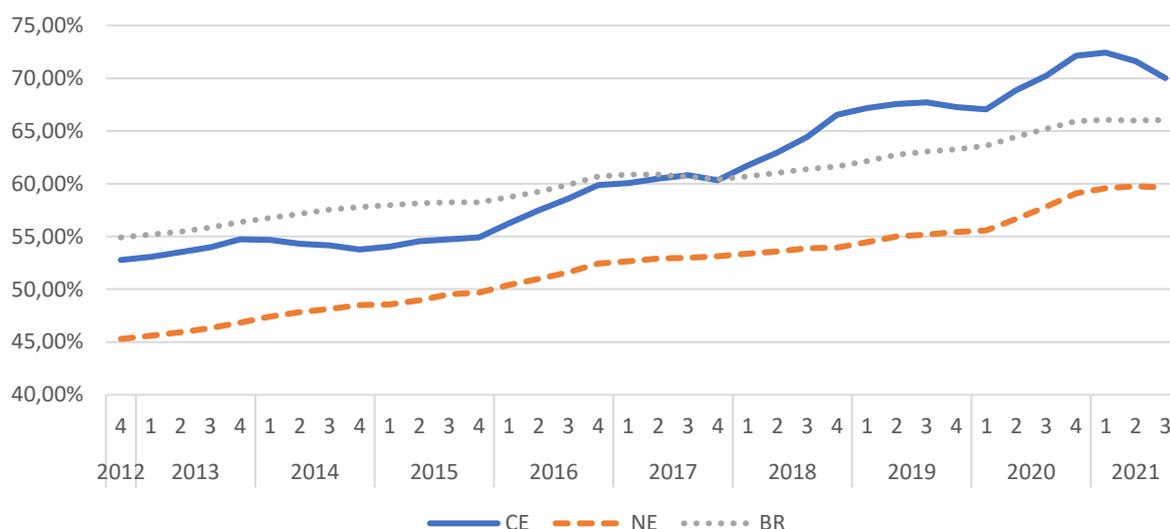
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos (proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio). Quando comparada ao quarto trimestre de 2012, esta média apresenta uma trajetória também ascendente, com um crescimento de 32,67% no longo prazo (chegando a uma média de 70,02% dos jovens frequentando o ensino médio no terceiro trimestre de 2021). Além disso, destaca-se que, a partir do final de 2017, o Ceará supera a média brasileira. Assim, em 2021/T3, apesar da redução de -3,33%, quando comparado com o primeiro trimestre do mesmo ano, ainda apresenta um distanciamento de mais de 6% em relação ao Brasil (66,04% dos jovens brasileiros) e de 17,40% na comparação com o Nordeste (59,64% dos jovens nordestinos). Isto é, mesmo com uma redução no curto prazo, o Ceará, no último trimestre da série analisada, ainda apresenta uma menor distorção idade-série quando comparado à distorção nacional e regional.

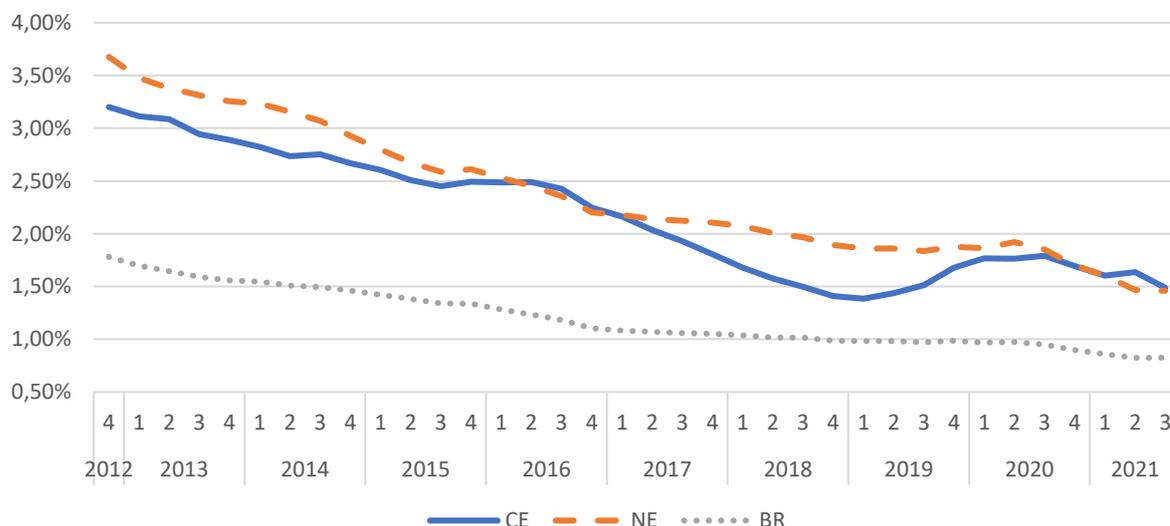
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação à Taxa de Analfabetismo entre jovens no Ceará, observa-se uma tendência clara de redução (-53,52%) no longo prazo, passando de uma média de 3,20% jovens analfabetos no quarto trimestre de 2012, para 1,49% dos jovens no terceiro trimestre de 2021. Este indicador, no entanto, havia passado por um período de crescimento entre 2019/T1 e 2020/T3, voltando a apresentar uma queda de -16,85% no curto prazo (entre 2020/T3 e 2021/T3). Não obstante, o Ceará, em 2021/T3, apresenta valores superiores da realidade nordestina (1,46%) e brasileira (0,82%) (ver Gráfico 4).

Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.

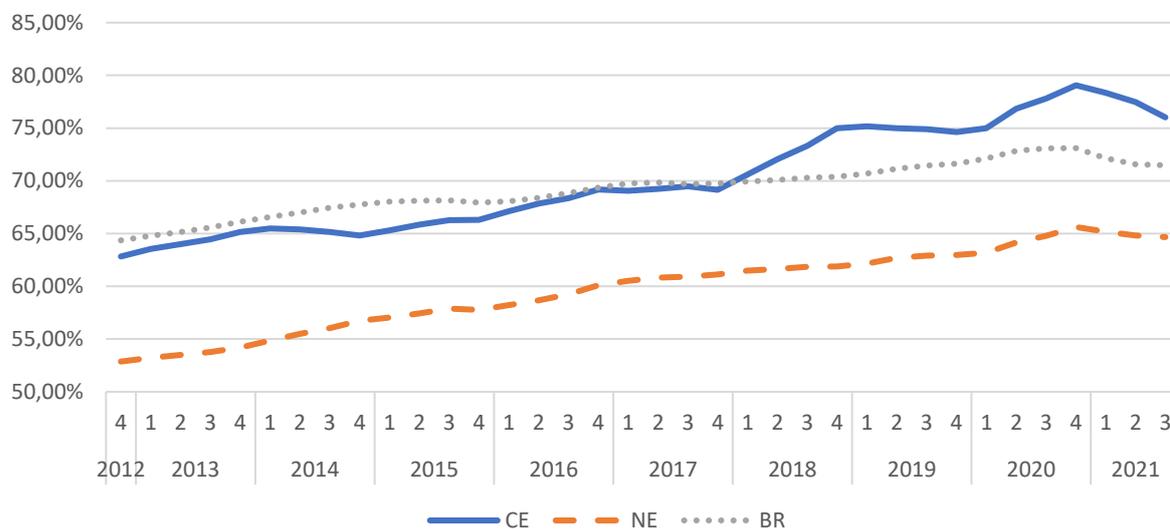


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em seguida, analisa-se a proporção de jovens por etapa de ensino concluída. O Gráfico 5, ilustra a média móvel da proporção de jovens entre 15 e 17 anos com o ensino fundamental completo. A tendência ascendente deste indicador é explicitada pelo crescimento de mais de 20% durante o período de 2012/T4 a 2021/T3. Culminando em 76% dos jovens cearenses de 15 a 17 anos com esta etapa de ensino concluída no terceiro trimestre de 2021. Quando comparada à média nacional, esta apresenta um crescimento inferior, de apenas 11%. Isto é, ao final de 2017, o

Ceará supera a média nacional e, ao final da série apresentada, estabelece uma diferença de mais de 17% em relação ao Nordeste (64,67%) e 6,33% em relação ao Brasil (71,48%)

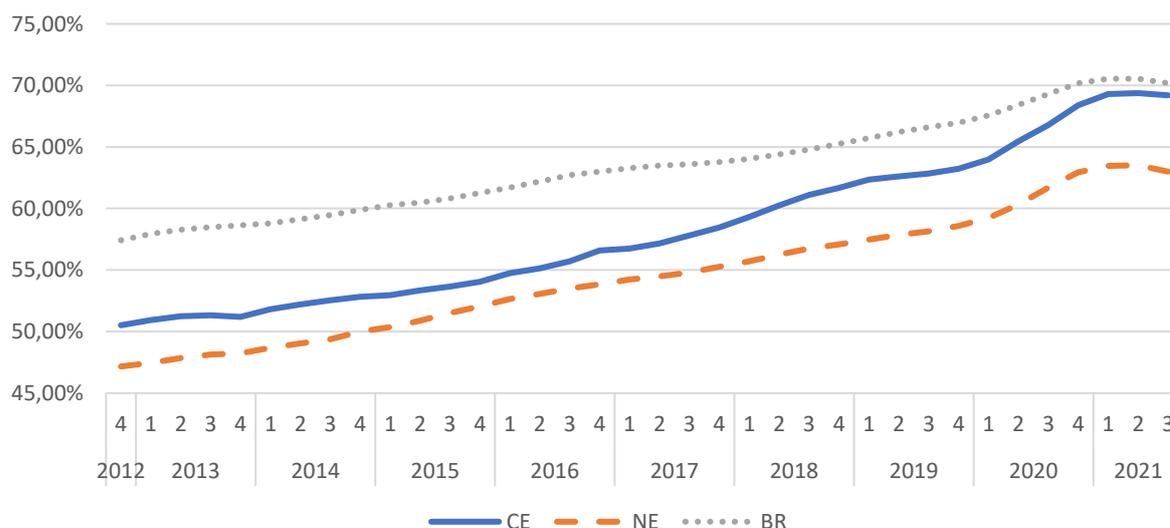
Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Considerando os jovens cearense de faixa etária entre 18 e 29 anos (Gráfico 6), no terceiro trimestre de 2021, 69,18% possuíam o ensino médio completo. Considerando que, ao final de 2012, pouco mais de metade dos jovens (50,51%) possuía esta etapa concluída, esta média para o Ceará apresenta um crescimento de 37% ao analisar o longo prazo. Com tal crescimento, o Ceará se aproxima da média nacional (70,19%) e se distancia ainda mais da média móvel estimada para a região Nordeste (63,0%).

Gráfico 6: Média móvel da Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo.

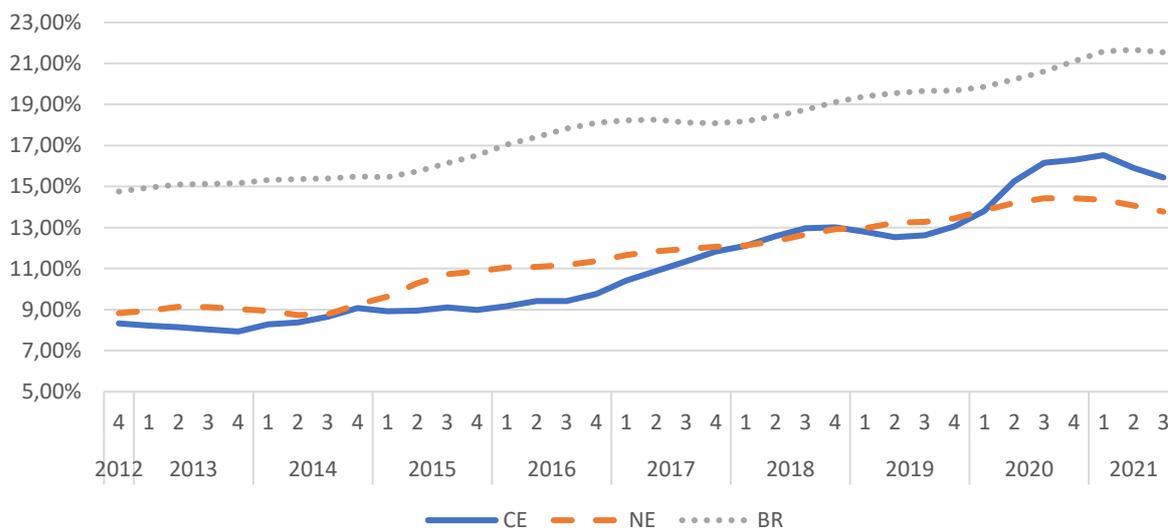


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Já a proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo (Gráfico 7) se destaca por apresentar um crescimento mais expressivo quando comparada às demais etapas de ensino.

Considerando o longo prazo (2012/T4 a 2021/T3), este crescimento foi de 85,29%. Ainda que no curto prazo (2012/T4 a 2021/T3) a média cearense tenha sofrido uma redução de -4,44%, a partir do início de 2020, esta supera a média do Nordeste, aproximando-se da média nacional (21,54% dos jovens brasileiros em 2021/T3). E assim, ao final da série analisada, o Ceará apresenta uma média de 15,44% dos jovens em tal faixa etária com esta etapa de ensino concluída.

Gráfico 7: Média móvel da proporção de jovens de 25 e 29 anos com ensino superior completo.

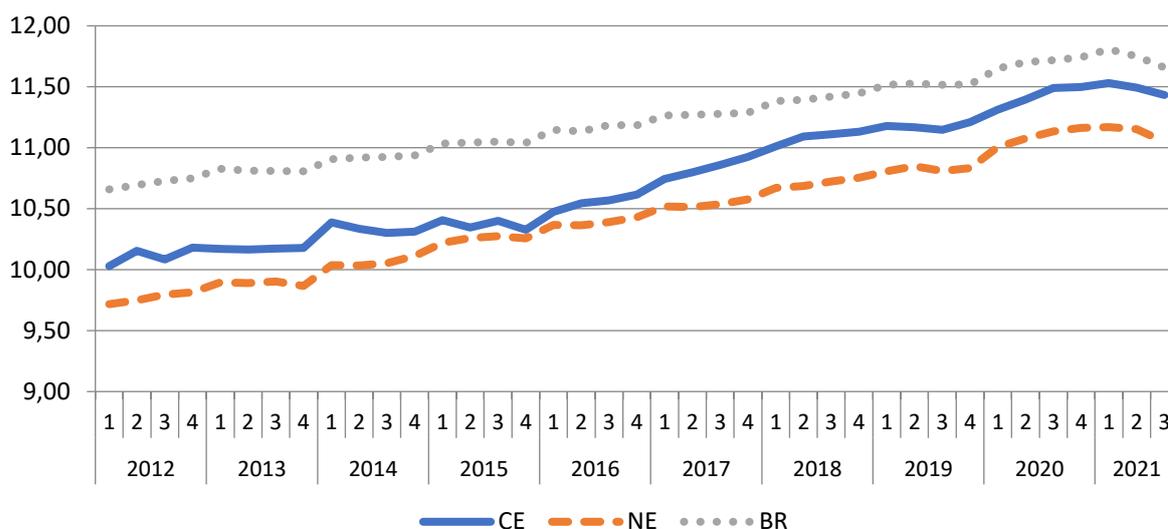


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 8³, apesar de apresentar um pequeno decréscimo de -0,5% no curto prazo, quando observado o longo prazo, apresenta um aumento de 13,4% (1,4 ano de estudo), passando de 10,09 anos de estudo (no terceiro trimestre de 2012) para 11,43 anos de estudo no terceiro trimestre de 2021. Assim, com relação à média nacional (11,66 anos de estudo) ainda apresenta uma distância de -1,9%.

Gráfico 8: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.

³ Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais relativos à Educação

Conforme analisado, os dados da PNAD Contínua permitem verificar um aumento geral nas médias móveis das frequências escolares como um todo. Tal aumento nas frequências torna-se mais evidente após o final de 2017. Em termos de longo prazo (período de 2012/T4 a 2021/T3), a média móvel da frequência escolar líquida ganha destaque por apresentar um crescimento de 32,67% durante este período, onde a partir do final de 2017 supera a média brasileira. Em seguida, apresentam-se os crescimentos da média da frequência escolar bruta (12,19%) e da frequência escolar total (entre jovens de 15 a 29 anos) com um crescimento de quase 9%. Assim, com o crescimento expressivo de tais médias, durante o terceiro trimestre de 2021, o Ceará apresentou uma média móvel de 35,77% dos jovens frequentando alguma instituição de ensino e, restringindo à faixa etária que deveria estar na escola (15 a 17 anos), esta média aumenta para 93,11% dos jovens. Enquanto a média da frequência escolar líquida foi observada em 70,02%. Esta frequência escolar entre jovens de 15 a 17 anos que frequentam o ensino médio, permite observar o destaque do Ceará que, quando comparado ao Brasil (66,04% dos jovens) e ao Nordeste (59,64%), apresenta a menor distorção idade-série desde o final de 2017.

A média móvel da taxa de analfabetismo entre jovens apresenta uma tendência de redução no longo prazo (apresentando uma redução de -53,52% da média cearense), apesar de pequenas flutuações no curto prazo, como um pequeno aumento entre o período de 2019 a 2020. No segundo trimestre de 2021, 1,49% dos jovens (de 15 a 29 anos) cearenses que não sabiam ler ou escrever, patamar superior ao nordestino (1,46%) e nacional (0,82%).

Considerando o indicador de escolaridade média, mensurada em termos de anos de estudo, a população jovem cearense apresentou uma média de 11,43 anos em 2021/T3 e, assim, apresenta um aumento de 1,4 ano na média (crescimento de 13,4%), quando comparado ao período de 2012/T3 (10,09 anos de estudo).

Finalmente, ao analisar as etapas de ensino concluídas pelos jovens cearenses durante o terceiro trimestre de 2021, a média móvel de jovens (25 a 29 anos) com o ensino superior completo ganha destaque no longo prazo por apresentar um crescimento de mais de 85,2% (período de

2012/T4 a 2021/T3), culminando, em 2021/T3, com uma média de 15,44%. Quanto à proporção de jovens (18 a 29 anos) com o ensino médio completo, esta média apresentou um crescimento de 37% durante o mesmo período, onde ao final da série, tem-se quase 70% dos jovens cearenses.

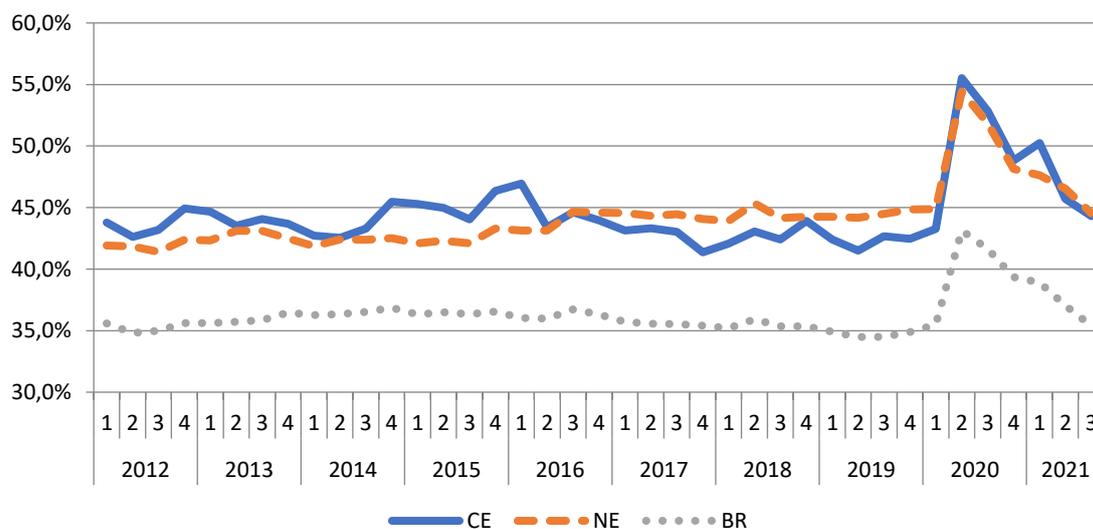
Não obstante, a maior proporção de jovens por etapa concluída, diz respeito aos jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental concluído, sendo uma média móvel de 76% durante 2021/T3. Com um crescimento de 20% no longo prazo, ao final de 2017 essa média cearense supera a média nacional (70,19% jovens brasileiros em 2021/T3), visto que esta obteve um crescimento inferior de 11%.

3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

Em um período de 2012 ao final de 2019, a proporção de jovens fora do mercado de trabalho (Gráfico 9) estabelece uma média de 43,61%. No entanto, com a chegada da pandemia do COVID-19, este indicador atingiu seu ápice, alcançando em 2020/T2, um percentual de mais de 55% dos jovens cearenses de 15 a 29 anos fora da força de trabalho. Em uma análise a curto prazo, é possível observar uma recuperação, onde, considerando o período de 2020/T3 a 2021/T3, há uma queda de 16% neste indicador. Com tal redução, observa-se um retorno do indicador a um nível mais próxima da média observada durante a série histórica, atingindo, em 2021/T3 44,30% dos jovens cearenses. Em termos de evolução no longo prazo (2012/T3 a 2021/T3), esta variação é observada em um crescimento de apenas 3%. E assim, ao final da série observada, o Ceará atinge um percentual inferior ao do Nordeste (44,53%) e superior ao do Brasil (35,38%).

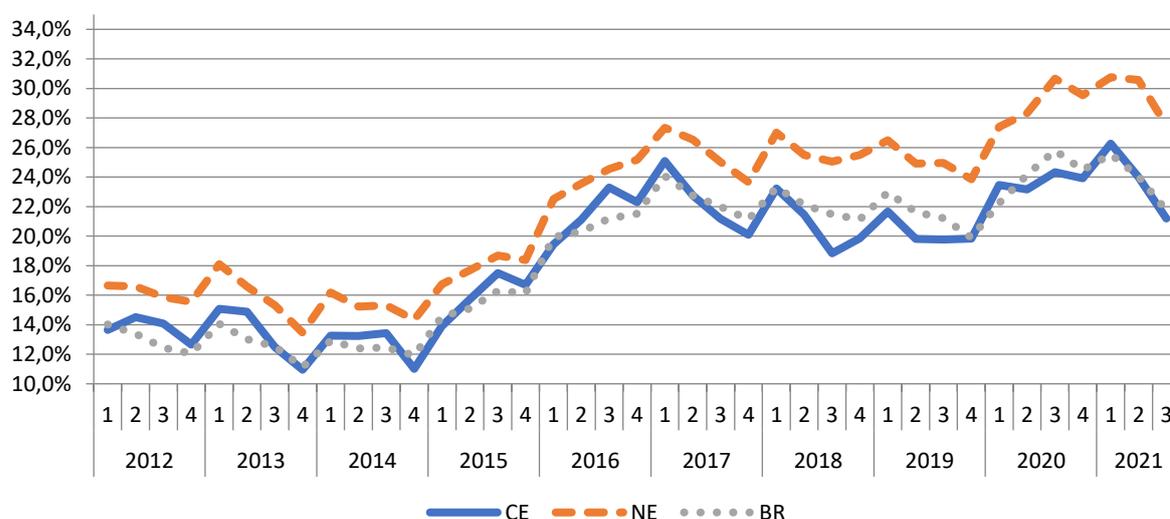
Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, durante o terceiro trimestre de 2021, a proporção de jovens cearenses que se encontram na força de trabalho (Gráfico 10), porém estão desocupados, foi de 21,19%. Em termos de longo prazo, tal percentual representa um aumento de 50%, quando comparado ao terceiro trimestre de 2012. Não obstante, quando observado no curto prazo, este indicador apresenta indícios de uma recuperação após uma forte tendência crescente. Comparado ao terceiro trimestre de 2020, este apresenta uma variação de -13%. Com tal recuperação, o Ceará termina o trimestre com uma proporção de jovens desocupados inferior ao Nordeste (27,49%) e ao Brasil (21,74%).

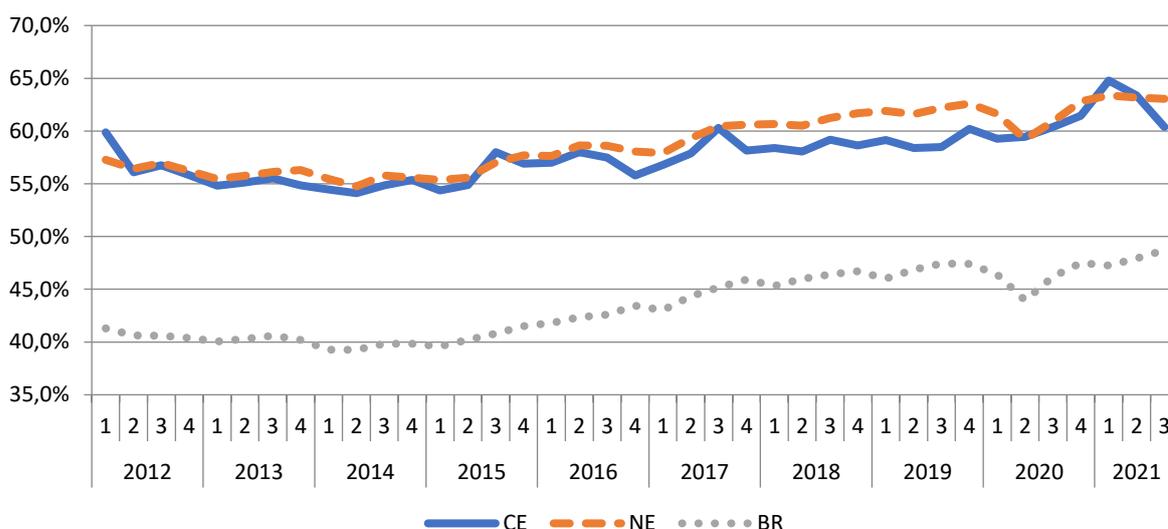
Gráfico 10: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Um outro reflexo da pandemia a ser notado consiste no aumento da informalidade entre os jovens ocupados no mercado de trabalho (ver Gráfico 11). Após o ápice desta proporção de jovens no primeiro trimestre de 2021 (64,79%), observa-se uma tendência de queda, onde, no terceiro trimestre do mesmo ano, o Ceará tem um total de 60,38% de jovens trabalhando de maneira informal no mercado de trabalho. Demonstrando, desta maneira, uma recuperação gradual, visto que, no curto prazo, esta proporção era equivalente à proporção do mesmo trimestre de 2020. Porém, ainda indicando um aumento de 6% quando comparado ao trimestre equivalente de 2012. Com esta breve recuperação, o Ceará volta apresentar uma proporção inferior ao Nordeste (63,06%), no entanto ainda apresenta uma diferença de mais de 20% com relação ao patamar observado para o Brasil (48,71%).

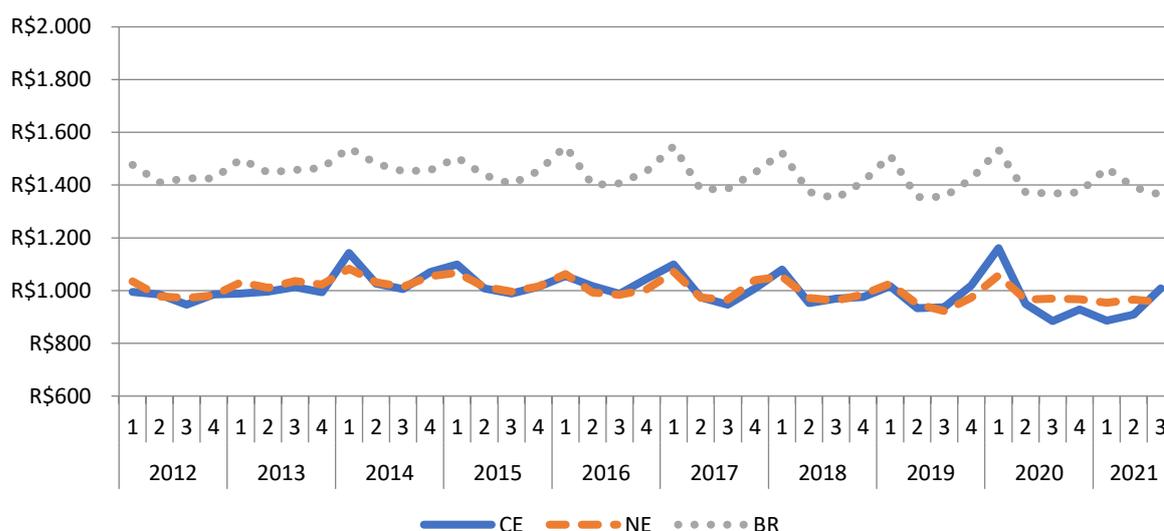
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2021/T3, o rendimento real médio de todos os trabalhos para jovens ocupados no mercado de trabalho correspondeu a R\$ 1.008,66 (Gráfico 12). Tal valor sofreu um aumento de 7%, quando comparado ao mesmo período de 2012 (R\$946,08). Ao passo que, no curto prazo, esta variação foi superior a 14%. E assim, após um período com uma média salarial inferior ao Nordeste, o Ceará volta a superá-lo e estabelece uma diferença de 6% em relação à média nordestina ((R\$ 955,97). Enquanto à média nacional (R\$ 1.362,75), o Ceará reduz a diferença para -26% durante o mesmo período.

Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.

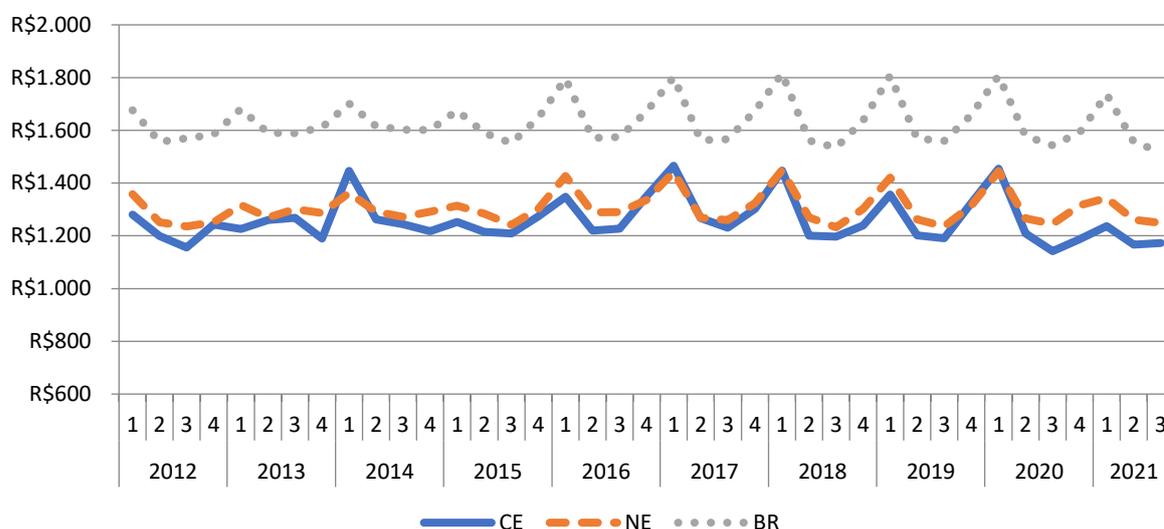


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Especificamente para os jovens ocupados de maneira formal no mercado de trabalho, o rendimento médio aumenta para R\$1.172,17 em 2021/T3, conforme ilustrado pelo Gráfico 13. Uma diferença de 16% quando comparada com a média de rendimentos entre jovens para todos os trabalhos. Em termos de variação, tanto no curto, quanto no longo prazo, este indicador apresenta um crescimento pequeno de apenas 3% e 1%, respectivamente. Quanto ao comparativo com a média nacional (R\$ 1.517,33), ainda mostra-se distante e, diferentemente do rendimento médio para todos os trabalhos, a média dos rendimentos formais ainda segue abaixo da média salarial paga a jovens nordestinos trabalhando formalmente (1.248,52), estabelecendo uma diferença de -6% entre ambas.

Gráfico 13: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho

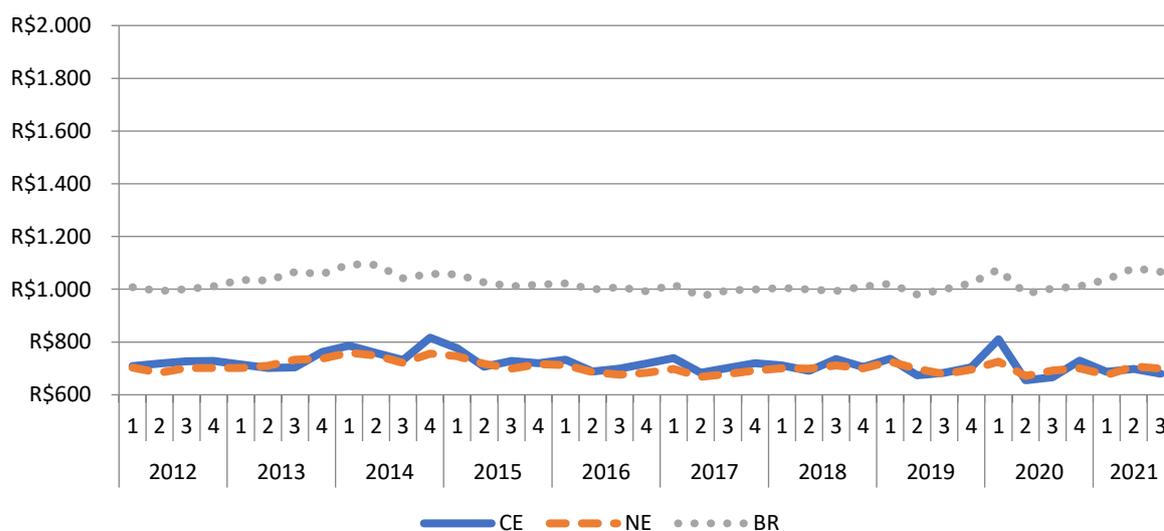


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Quanto aos jovens ocupados de maneira informal, o salário médio estimado foi de R\$ 679,30 no terceiro trimestre de 2021. Durante o mesmo trimestre em 2020, o rendimento era equivalente a R\$ 666,30, assim no curto prazo, observou-se um aumento de apenas 2% (13 reais). No longo prazo, no entanto, observou-se uma redução de -7%. Ainda considerando o período de 2020/T3, a diferença entre o rendimento médio do mercado formal e do mercado informal durante este período correspondia a R\$475,53 (41,65% inferior). Já em 2021/T3, estes rendimentos médios sofrem um distanciamento, estabelecendo uma diferença de -42,05% (R\$ 492,9).

Gráfico 14: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

Em meio a um cenário negativo com consequências de mais de um ano de pandemia do Covid-19, os dados da PNADC já começam a dar indícios de uma recuperação, ainda que gradual, entres os jovens no mercado de trabalho. A proporção de jovens (de 15 a 29 anos) fora da força de trabalho apresenta uma tendência decrescente, após atingir patamar histórico de mais de 55% dos jovens em 2020/T2. No terceiro trimestre de 2021, o Ceará detém uma proporção de 43,6% de jovens fora da força de trabalho, o que representa uma redução de 16% no curto prazo.

É importante observar que, além da redução dos jovens fora da força de trabalho, há a redução da taxa de desocupação, indicando que os jovens estão enfrentando menos dificuldades de ingressar no mercado de trabalho. A taxa de desocupação também recuou em 13% no curto prazo, chegando a 21,19% dos jovens. A recuperação ainda é de forma gradual, uma vez que esta proporção ainda sofre um aumento de 50%, quando comparada no longo prazo. Não obstante, fica abaixo da taxa de desocupação de jovens nordestinos (27,5%) em 2021/T3.

Com o aumento da proporção da população vacinada e a flexibilização das medidas da quarenta, o mercado de trabalho favoreceu as condições para os jovens no mercado de trabalho, o que também pode ser observado na proporção de jovens empregados informalmente (60,38% em 2021/T3). Considerando que, ao início do ano, tal proporção dos jovens era de mais de 64%. Assim, este indicador sofre uma redução de 6% no curto prazo.

Por último, o rendimento real efetivo de todos os trabalhos para os jovens teve um aumento de mais de 14% no curto prazo, chegando a R\$1.008,66 no terceiro trimestre de 2021. Quanto ao rendimento médio do mercado formal (R\$ 1.172,17), este teve aumentos menos expressivos, levando à diferença entre os rendimentos do mercado formal e informal aumentar (-42,05%, um total de R\$ 492,9) quando comparado ao mesmo período de 2020. Tal diferença aumentou também pelo fato do salário médio pago a jovens no mercado informal ter reduzido em -7% no longo prazo, chegando a 2021/T3 a um a média de R\$ 679,30.

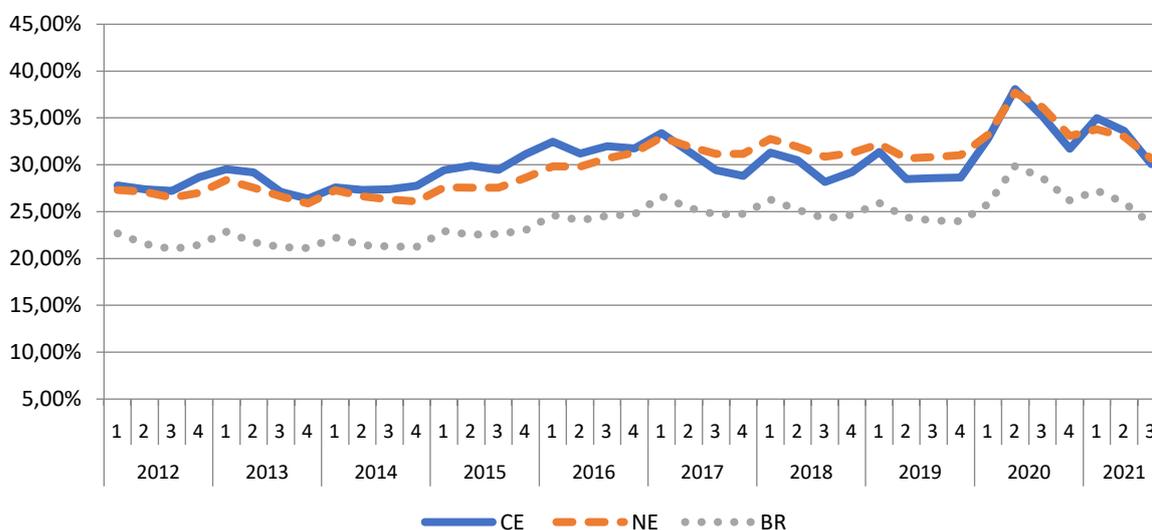
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero, etnia e recorte geográfico.

Mesmo com o cenário de pandemia em 2021, a proporção de jovens que não estudam e não trabalham (Gráfico 15) apresentou uma redução considerável de 14,5% no curto prazo, passando de 35,17% no terceiro trimestre de 2020, para 30,06% no mesmo período em 2021. E, assim, observa-se uma recuperação ao apresentar uma média mais próxima à observada no período pré-pandemia (entre 2017 e o final de 2019). Uma possível explicação para esta recuperação, pode ser observada na melhoria do cenário no mercado de trabalho entre os jovens com aumento na taxa de ocupação e redução de jovens fora da força de trabalho.

Não obstante, no longo prazo, esta variação ainda é positiva, apresentando um aumento de mais de 10%. Em termos quantitativos, em 2021/T3, no Ceará, havia mais de 687.946 jovens que não estavam frequentando a escola e não estavam empregados no mercado de trabalho (mais de 30% dos jovens cearenses). A proporção observada para o Ceará é um pouco inferior à proporção observada para o Nordeste (30,65%), porém ainda apresenta uma diferença de 27% em relação ao Brasil (23,68%).

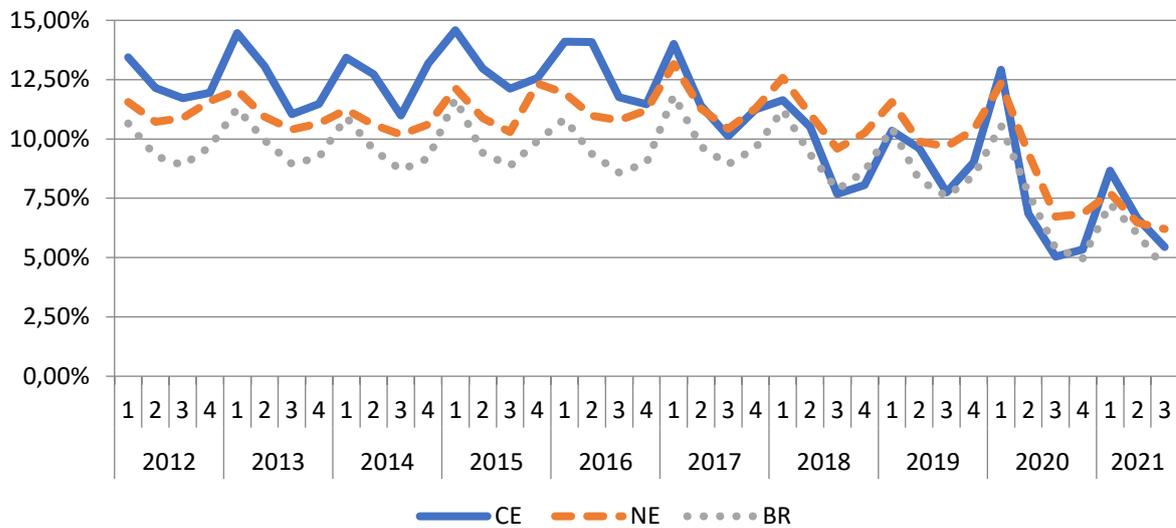
Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 16), enquanto no curto prazo esta proporção sofreu um aumento de 8,1%, no longo prazo, observa-se uma redução de mais de -53,5%, atingindo, em 2021/T3, o percentual de 5,45% dos jovens. Apesar desta redução expressiva, durante o terceiro trimestre de 2021, o Ceará manteve-se em patamar acima da proporção observadas para o Brasil (4,53%) e abaixo da observada para o Nordeste (6,21%).

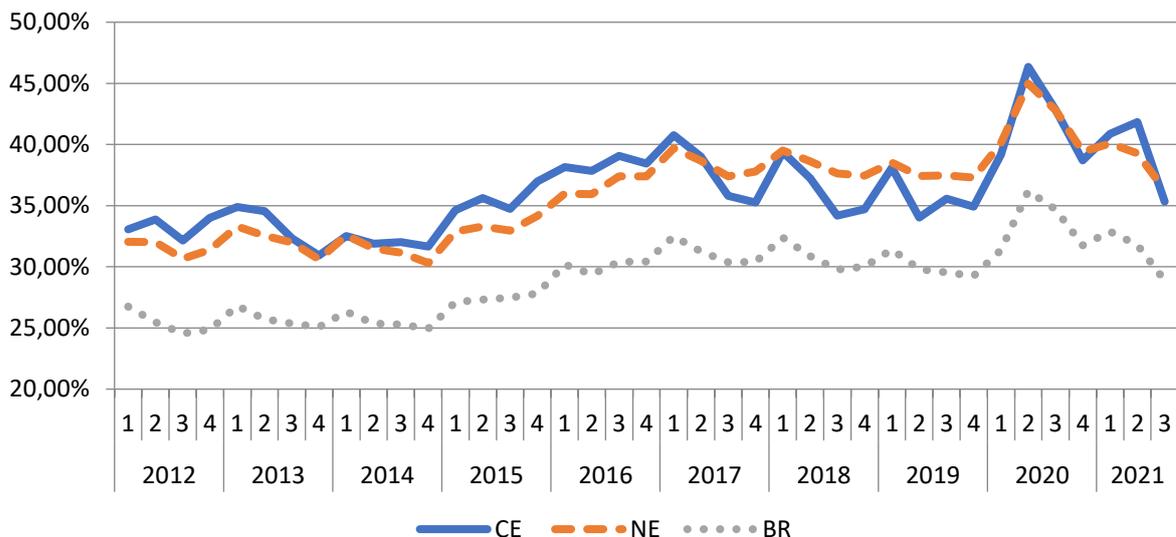
Gráfico 16: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 17 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Ao contrário dos jovens de 15 a 17 anos, a proporção de jovens para esta faixa etária sofreu uma redução de 17,5% no curto prazo. Com uma proporção de 35,34% dos jovens, este indicador sofreu um aumento de 10% entre 2012/T4 e 2021/T3.

Gráfico 17: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

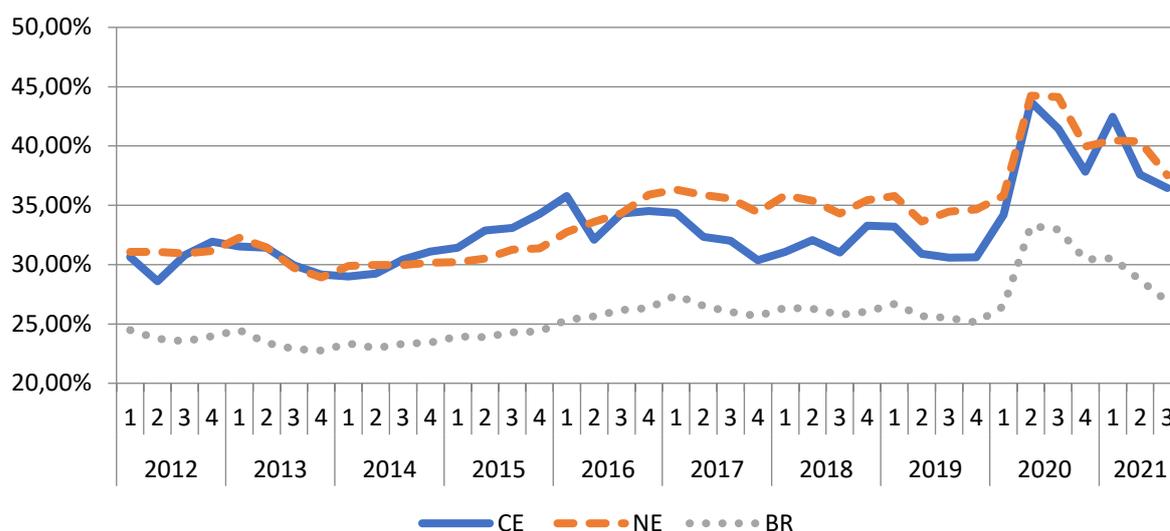


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos, a redução sofrida por esta proporção mostra-se menos expressiva no curto prazo, quando comparada aos jovens entre 18 e 24 anos (12,1%), passando de 41,47% em 2020/T3 para 36,44% em 2021/T3. Assim como no grupo de jovens de 18 a 24 anos, este também apresenta um crescimento no longo prazo, porém de maior magnitude, de

18,3%. Em termos comparativos, durante o terceiro trimestre de 2021, o Ceará apresentou pouco mais de 1 ponto percentual inferior ao Nordeste (37,52%), no entanto, distancia-se 35,4% do patamar nacional (26,92%).

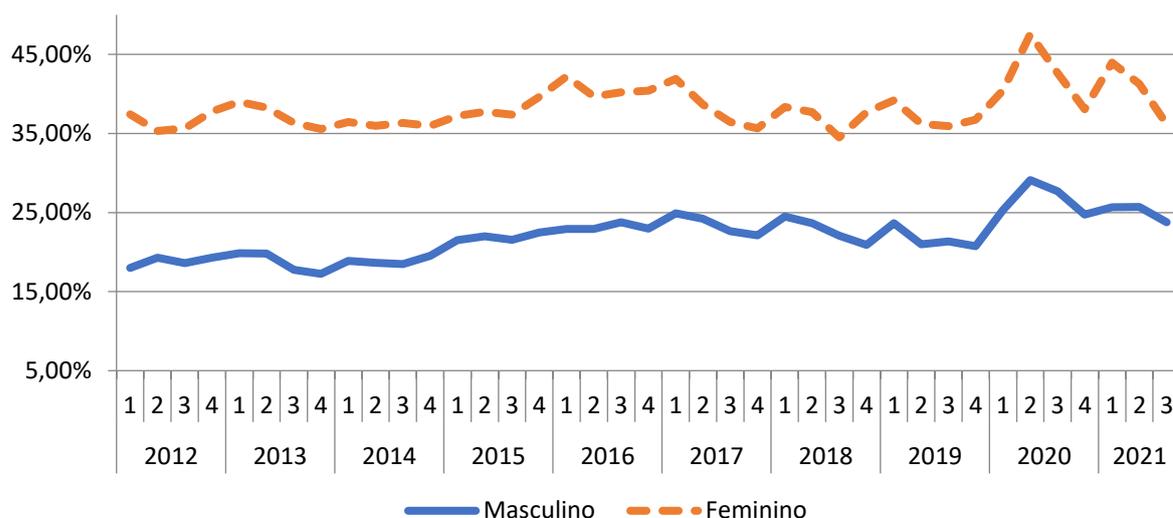
Gráfico 18: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2021/T3, ainda mantendo a diferença histórica entre os gêneros, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 36,15%. Em contra partida, esta proporção para o sexo masculino era de 23,75% (Gráfico 19). Em termos percentuais, a proporção para mulheres é 52,22% superior aos homens e, quando comparada ao mesmo período em 2020 (54%), esta diferença diminuiu. Apesar de ambos os sexos apresentarem uma redução de aproximadamente 15% no curto prazo, no longo prazo observa-se uma diferença considerável entre as variações, sendo de 1,42% entre as mulheres e de quase 30% entre os homens.

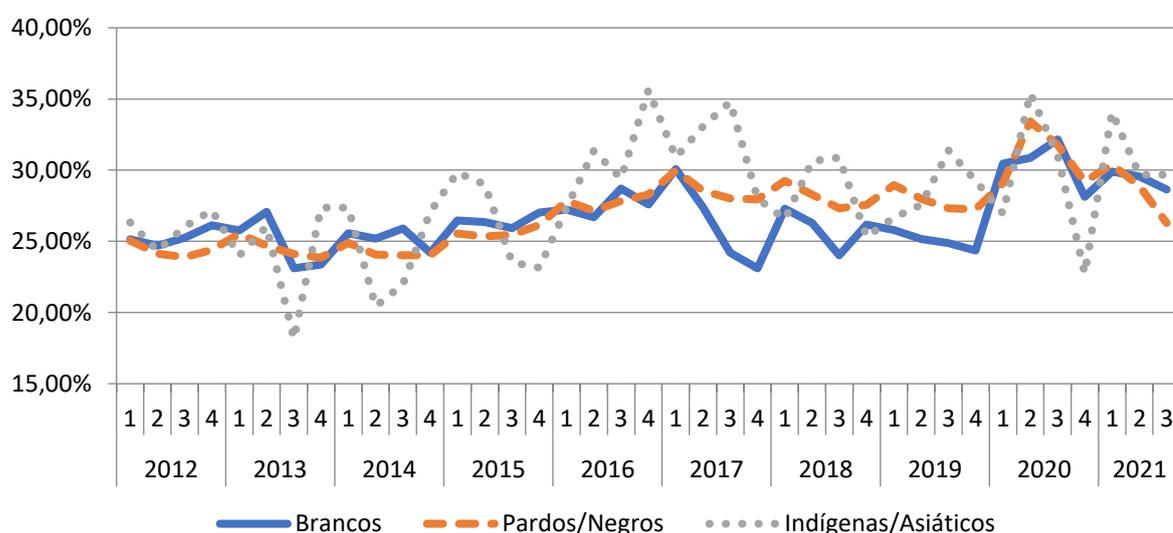
Gráfico 19: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme o Gráfico 20, durante o terceiro trimestre de 2021, 28,63% dos estudantes que se encontravam sem estudar ou trabalhar eram brancos, em contraste com 26,29% negros/pardos e 29,67% indígenas. Entre todos as etnias foi observada uma redução no curto prazo (com destaque para a proporção de jovens negros e pardos, cuja redução foi de -17,2%). Ainda assim, ao observar o longo prazo, a tendência ascendente persiste, onde a variação positiva entre os jovens varia próximo aos 10%.

Gráfico 20: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por raça/cor

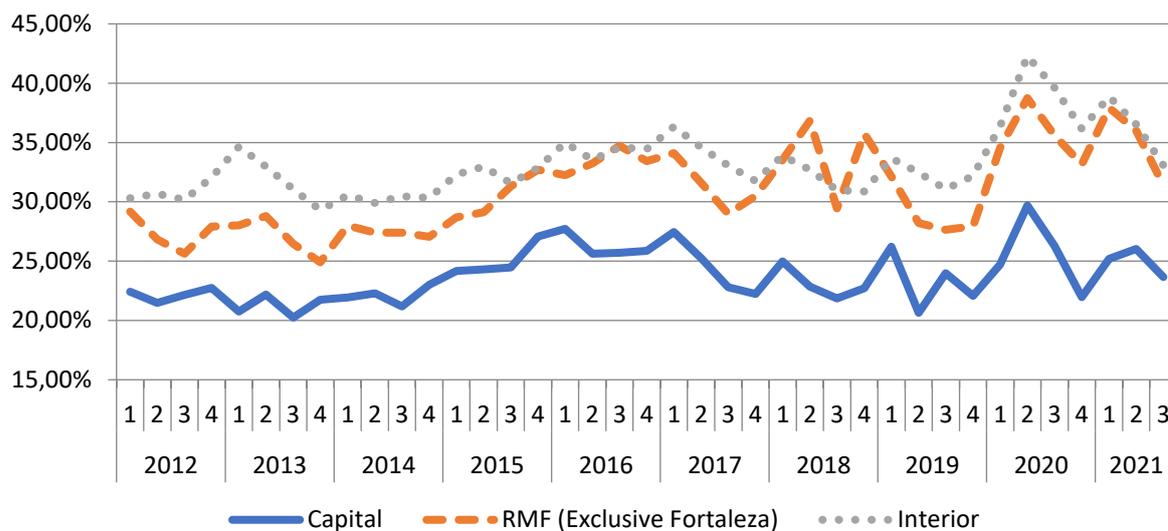


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no terceiro trimestre de 2021, Fortaleza (23,66%), a região metropolitana (31,38%) e o interior do estado (33,08%) apresentaram reduções no curto prazo de 10,01%, 11,87% e 16,53%, respectivamente. Apesar de ter apresentado a maior variação negativa no curto prazo,

o interior segue com a maior proporção destes jovens em condição de vulnerabilidade. No longo prazo as três regiões apresentaram variações positivas, com destaque para o recorte da região metropolitana que exclui Fortaleza, que apresentou a maior variação de mais de 22% (Gráfico 21).

Gráfico 21: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

Levando em consideração o cenário ainda persistente de pandemia, ainda se observa um total de mais de 30% da população jovem (entre 15 e 29 anos) que se encontra na situação de não estar trabalhando ou estudando durante o terceiro trimestre de 2021. Em termos quantitativos isso representa um total de mais de 687.946 jovens. Não obstante, Em uma comparação com o curto prazo, esta população em situação de vulnerabilidade apresenta uma redução de 14,5%. Tem-se assim uma recuperação, ao se observar uma média mais próxima ao patamar pré-pandemia (de 2017 ao final de 2019). Uma possível explicação para esta recuperação, pode ser observada na melhoria do cenário no mercado de trabalho entre os jovens. Contudo, no longo prazo, esta variação ainda é positiva, representando um aumento de mais de 10% ao longo da série.

Considerando as diferentes faixas etária, os mais afetados quanto a esta situação são os jovens com idade entre 25 e 29 anos, que apresentou em 2021/T3 uma proporção de 36,44%, seguida pela faixa de 18 a 24 anos (35,34%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 5,45% do total de jovens nesta faixa etária. No entanto, mesmo detendo a menor proporção de jovens nesta condição, este grupo específico foi o único entre as faixas etárias que apresentou um aumento no curto prazo (+ 8,1%). No entanto, este grupo também foi o único a apresentar um decréscimo expressivo no longo prazo (-53,5%).

De modo geral, no curto prazo, todas as proporções relacionadas aos jovens que não estudam e não trabalham sofreram reduções (com exceção para a faixa etária entre 15 e 17 anos). Não obstante, quando analisados no longo prazo, todos os grupos específicos analisados apresentaram um aumento, evidenciando o impacto ainda presente da pandemia. E, com isso, os grupos de maior vulnerabilidade seguem sendo as mulheres (36,15%) e jovens residentes no interior do estado (33,08%).

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Indicadores de Educação	2012	2020	2021	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	33.10%	36.80%	34.96%	-5.0%	5.6%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	83.11%	94.37%	93.11%	-1.3%	12.0%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	53.17%	72.78%	66.39%	-8.8%	24.9%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	3.12%	1.82%	1.23%	-32.5%	-60.5%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	62.23%	76.58%	70.69%	-7.7%	13.6%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	50.65%	68.41%	67.64%	-1.1%	33.6%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	8.39%	17.13%	15.27%	-10.9%	81.9%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos	10.09	11.49	11.43	-0.5%	13.4%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Indicadores do Mercado de Trabalho	2012	2020	2021	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	43.18%	52.85%	44.30%	-16.2%	2.6%
15 a 17 anos	77.79%	90.34%	86.48%	-4.3%	11.2%
18 a 24 anos	37.31%	49.77%	37.82%	-24.0%	1.4%
25 a 29 anos	27.57%	35.57%	29.90%	-15.9%	8.5%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	14.09%	24.33%	21.19%	-12.9%	50.4%
15 a 17 anos	20.69%	42.36%	37.53%	-11.4%	81.4%
18 a 24 anos	15.91%	26.90%	24.83%	-7.7%	56.1%
25 a 29 anos	10.36%	19.83%	15.08%	-23.9%	45.6%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	56.76%	60.38%	60.38%	0.0%	6.4%
15 a 17 anos	72.17%	46.82%	61.16%	30.6%	-15.3%
18 a 24 anos	56.75%	60.09%	61.21%	1.9%	7.8%
25 a 29 anos	53.70%	61.58%	59.38%	-3.6%	10.6%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$)	R\$ 946.1	R\$ 884.5	R\$ 1,008.7	14.0%	6.6%
15 a 17 anos	R\$ 401.1	R\$ 295.2	R\$ 309.7	4.9%	-22.8%
18 a 24 anos	R\$ 842.8	R\$ 737.9	R\$ 800.5	8.5%	-5.0%
25 a 29 anos	R\$ 1,147.3	R\$ 1,054.6	R\$ 1,255.3	19.0%	9.4%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$ 1,155.5	R\$ 1,141.8	R\$ 1,172.2	2.7%	1.4%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$ 727.5	R\$ 666.3	R\$ 679.3	1.9%	-6.6%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2012	2020	2021	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	27.21%	35.17%	30.06%	-14.5%	10.5%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	11.72%	5.04%	5.45%	8.1%	-53.5%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	32.14%	42.82%	35.34%	-17.5%	9.9%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	30.80%	41.47%	36.44%	-12.1%	18.3%
Masculino	18.59%	27.68%	23.75%	-14.2%	27.8%
Feminino	35.65%	42.61%	36.15%	-15.2%	1.4%
Branços	25.25%	32.16%	28.63%	-11.0%	13.4%
Pardos/Negros	23.89%	31.75%	26.29%	-17.2%	10.1%
Indígenas/Asiáticos	26.04%	31.05%	29.67%	-4.4%	13.9%
Capital	22.15%	26.29%	23.66%	-10.0%	6.8%
RMF (Exclusive Fortaleza)	25.64%	35.61%	31.38%	-11.9%	22.4%
Interior	30.17%	39.63%	33.08%	-16.5%	9.7%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.